

# Produtores de algodão da Bahia investem em educação e capacitação profissional gratuita de mão de obra para o campo

Por [Afonso Ribas e Genílzia Peireira](#) - 5 de setembro de 2022



*Colheita de algodão no Oeste da Bahia. Foto: Reprodução / Abapa.*

Em pleno cerrado, no meio de máquinas grandiosas que valem milhões de reais, pequenos móveis se destacam. Esses móveis carregam em si o poder de transformar vidas e mudar destinos. E neles só cabem pessoas carregadas de expectativas, sonhos e, sobretudo, vontade de aprender.

As cadeiras do Centro de Treinamento da Abapa – Parceiros da Tecnologia, em Luís Eduardo Magalhães, na Bahia, refletem o investimento dos produtores baianos de algodão e de marcas mundiais de implementos e equipamentos agrícolas na qualificação profissional gratuita do público da região.

Há pouco tempo, numa dessas cadeiras, se sentou Fernanda Pereira de Souza, 40 anos, desempregada e mãe de dois filhos. “Comecei a mexer com trator desde criança, mas interrompi meus sonhos devido aos filhos. Tive dois. Às vezes, você deixa de viver a realização dos sonhos, a sua paixão e tudo para cuidar de casa”, conta.

Fernanda faz parte de um grupo composto por mais de 1,1 milhão de pessoas que estão sem emprego no estado, o equivalente a 15,5% da população baiana. Pesquisa [divulgada em agosto](#) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que a Bahia terminou o segundo trimestre de 2022 em primeiro lugar no ranking nacional de desocupação, posição também ocupada nos três primeiros meses deste ano.



## Mais recentes

[Produtores de algodão promovem pavimentação de estradas vicinais no oeste baiano e a inserção de mulheres em áreas pesadas do setor](#)

[Produtores de algodão da Bahia investem em educação e capacitação profissional gratuita de mão de obra para o campo](#)

[Algodão baiano sustentável conquista passarelas e varejistas de moda no Brasil](#)

[Confira a programação de aniversário de 22 anos de LEM](#)

[Vice-prefeito de LEM, Filipe Fernandes, anuncia pré-candidatura a deputado estadual](#)



Registro de Fernanda em atividade prática do curso de empilhadeira, no Centro de Treinamento da Abapa, em Luís Eduardo Magalhães (BA). Foto: arquivo pessoal.

## Cotonicultura baiana e qualificação profissional

“A grande aptidão dessa região é a agricultura. O algodão é uma cultura extremamente importante aqui porque se encaixa muito bem no sistema produtivo das fazendas e dos produtores”, afirma Júlio Busato, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa). O resultado é visível no trabalho incessante de pessoas capacitadas e apaixonadas pelo que fazem, bem como nas paisagens a perder de vista, com um branco bonito e envolvente.

A cultura do famoso “ouro branco”, uma das principais *commodities* agrícolas do Brasil, abastece o mercado interno com cerca de 750 mil toneladas do produto, além do mercado externo, principalmente a Ásia, com quase 2 milhões de toneladas.

As exportações do algodão brasileiro só perdem em número para os Estados Unidos, mas ganha no quesito certificação. O país é responsável por 42% do algodão licenciado pela Better Cotton Initiative (BCI) no mundo, graças ao programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR).

A Bahia contribui diretamente com esses números, sendo o segundo maior produtor de algodão a nível nacional, ficando atrás apenas do Mato Grosso. O embate entre essa grandeza e a alta taxa de desemprego do estado encontra nos produtores baianos uma perspectiva de solução, ao menos no tocante à cotonicultura.

“Temos cursos para a formação de mecânicos de máquinas agrícolas em que as pessoas recebem uma bolsa-auxílio para que possam estar no programa. Elas também recebem auxílio-transporte. Os investimentos são altos e saem do bolso dos produtores. Gerimos, então, o recurso que deveria ir para as fazendas, mas que é investido em qualificação profissional”, enfatiza Douglas Fernandes, coordenador do Centro de Treinamento da Abapa – Parceiros da Tecnologia.



*Douglas Fernandes, coordenador do Centro de Treinamento da Abapa, em Luís Eduardo Magalhães (BA). Foto: William Santos.*

Fernanda fez o curso básico de tratorista e empilhadeira, e agora quer se qualificar ainda mais. “Eu quero fazer os cursos de carregadeira, de retroscavadeira e ter mais conhecimento, porque hoje a maioria dos maquinários é tudo moderno. O trator tem GPS e você tem que aprender todos os manejos porque antigamente não era assim. Mudou muita coisa”, diz.

Nesse sentido, Douglas reforça que não adianta ter equipamentos extremamente eficientes se não tiver uma mão de obra qualificada para operá-los. “O agro é um celeiro de oportunidades e o Centro de Treinamento busca ser um centro de soluções para esse universo”.

## Uma conta que fecha

Além do desemprego, a Bahia é o estado com o maior índice de analfabetismo do país. Dados do IBGE apontam que, em 2019, mais de 1,5 milhão de baianos de 15 anos ou mais não sabiam ler nem escrever um bilhete simples. O índice é 2,8% maior do que o registrado em 2018 e 3% superior ao de 2016.

A dualidade entre a tecnologia avançada no campo e o analfabetismo das pessoas poderia ser um empecilho para a cotonicultura baiana não gerar oportunidades e empregos, pois é preciso saber ler e escrever para realizar os cursos de qualificação profissional no Centro de Treinamento da Abapa. “Porque senão não conseguimos medir o quanto o aluno aprendeu por uma avaliação teórica e prática”, explica Douglas Fernandes.

Mas essa conta que parece não fechar resulta, mais uma vez, por meio dos investimentos dos produtores baianos de algodão, em um saldo positivo. Em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), a Abapa (Associação Baiana dos Produtores de Algodão) oferece, gratuitamente, ensino na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) para os trabalhadores que querem progredir em suas funções, principalmente na operação de maquinário avançado.

“Os cotonicultores associados da Abapa viram a necessidade dos seus colaboradores concluírem a educação básica e entraram em contato com a gente. Como os trabalhadores não têm a disponibilidade de ir ao polo do Sesi, pois moram nas fazendas ou só estão na cidade nos fins de semana ou nos dias de folga, vimos a necessidade de montar um cronograma de atendimento específico para eles. Temos encontros quinzenais com esses alunos. Alguns conseguem ir até o Sesi. Para aqueles que não conseguem, mantemos os encontros num ponto estratégico disponibilizado pela Abapa”, conta Lorena Paula Dantas Dourado, pedagoga e coordenadora pedagógica no Sesi de Luís Eduardo Magalhães.



Sede do Centro de Treinamento da Abapa, em Luís Eduardo Magalhães (BA). Foto: Reprodução / Abapa.

Evandro Bezerra da Silva, 39, operador de máquinas agrícolas numa fazenda localizada no município baiano de Jaborandi, foi um dos alunos alcançados pela iniciativa da Abapa em parceria com o Sesi. Ele retomou os estudos na modalidade EJA em 2021 e, assim, conseguiu concluir o ensino médio.

“Só o fato de a pessoa ter se formado e ter terminado o ensino médio já é algo muito importante. É um caminho andado para qualquer profissão. E para os produtores da região é mais importante ainda, pois eles têm investimentos e precisam de pessoas capacitadas, pessoas que saibam ler e escrever”, afirma. O operador ainda pensa em fazer o curso de técnico agrícola.

A progressão de carreira dos colaboradores para cargos mais técnicos oferece espaço para que outras pessoas ocupem as funções que esses profissionais desempenhavam anteriormente. Cria-se, dessa forma, um círculo de oportunidades em que sempre cabe mais um.

“Então, não fechamos os olhos ou portas para tudo o que identificamos de deficiência com relação a essa mão de obra. Isso nos dá a possibilidade concreta de mudar a carreira profissional dessas pessoas e nos permite desenvolver um trabalho social fantástico que, por vezes, os governos não conseguem”, pontua o coordenador do Centro de Treinamento, Douglas Fernandes.

Historicamente contrastantes, a educação e o campo estão se tornando parceiros. Numa realidade em que as pessoas almejavam sair das áreas rurais e das fazendas para buscar melhores condições de vida na cidade, o agro virou o jogo. Muitos estão fazendo o caminho inverso: se educando para se inserir no campo.

“A produção agrícola se mostra necessária em escala global e o Brasil não só é um grande celeiro, como irá se encaminhar para um processo de modernização da nossa agroindústria e para um processo de maturação do desenvolvimento profissional das pessoas que estão aqui inseridas. É inevitável que a agricultura e o agronegócio continuem prosperando”, reforça Douglas.

A prosperidade do agro e, principalmente, o investimento dos cotonicultores baianos em qualificação profissional permitiu e continua permitindo que Fernanda, entre várias outras pessoas, realizem seus sonhos. “Eu tenho perspectiva de trabalhar nessa área. O que os produtores da Abapa nos proporcionaram foi uma oportunidade enorme, de muito aprendizado, ainda mais de cursos gratuitos que nos preparam para o mercado de trabalho”, conclui.